

DS

ARTIGO

A CARA DAPOLÍTICA EM 2022

Não será exagero que a pandemia do coronavírus perdeu a sua força no final de 2021. Mas deixou poderosas lições. Quem talvez devesse aprender mais com as mudanças ocorridas, seria a política. Mas a política brasileira sempre foi má aluna.

Tipo aquele aluno do fundão que faz bagunça e esconde a ignorância fazendo gracinhas sem graça.

Mesmo sendo um ano muito decisivo de eleições, a política mantém a mesma postura e a mesma linguagem antiga que já está pra lá de cansada na cabeça do eleitor.

Principalmente depois da pandemia, quando a política só deu vexames. Roubos vergonhosos do dinheiro da pandemia. Desvios vergonhosos. Total ineficiência. CPI da Pandemia carimbada. Lastimável.

No mundo inteiro a pandemia deixou um rastro de transformações. No Brasil não seria diferente. Eleitor sofrido e cidadãos com a carga de muitos sofrimentos. Mas a política continua conversando com a sociedade usando a mesma linguagem de surdo-mudo. As mesmas coligações de partidos que existem sem razão de existir. O mesmo vazio de ideias. As mesmas pesquisas de opinião que fraudam a racionalidade e não envergonham os compradores desses números vazios.

A mesma sede de poder. O poder pelo poder. Uns discursam usando velhos chavões ideológicos herdados do distante século 19 e sucessivamente fracassados ao longo do século 20.

Outros agarram-se a teses liberalistas que não compreendem. Ambos prometem sucesso aos cidadãos. Mas o sucesso mesmo é a sua sede de poder. O poder pelo poder.

Também não será exagero acreditar que grande parte do eleitorado e da sociedade vai se encantar com os números das “pesquisas”. E vai votar numa onda de poder como se dela dependesse tudo. Eleita, a onda cuidará de si, dos seus e dos seus negócios. Simples assim.

A civilização caminha lenta no planeta. Avança e recua. De tempos em tempos avança mais do que recua. É de se esperar que a pandemia que arrasou corações, mentes e a economia mundiais, chegue ao livre arbítrio coletivo brasileiro. E desta vez avance além dos nossos penoso vãos de galinha das últimas décadas.

A História tem mostrado bem que de tempos em tempos a represa arrebenta. No caso do Brasil, difícil de acreditar, apesar de tudo. Adoramos um “messias” enfeitado com asas de pavão discursando. Seria uma pena desperdiçarmos as lições de 2020, de 2021 e a chance de aprendizado de 2022. Mas, enfim...! O Brasil é o Brasil!

Onofre Ribeiro

é jornalista em Mato Grosso.

Diário da Serra

O DIA-A-DIA DA NOTÍCIA

FUNDADO EM 11 DE NOVEMBRO DE 1996
EDIÇÃO ON-LINE DESDE 06 DE SETEMBRO DE 1997
Endereço: Av. Tancredo Neves - 1247 W
Parque Mansões - CEP:78300-000
Tangará da Serra - MT - Brasil

f

www.facebook.com/jornalds

@diariodaserra

LEVANTAMENTO NACIONAL

Sorriso é o mais rico do agronegócio; Tangará é o 74º



Lista dos municípios mato-grossenses presentes no ranking

1º – Sorriso (R\$ 5,34 bilhões)
3º – Sapezal (R\$ 4,28 bilhões)
4º – Campo Novo do Parecis (R\$ 3,79 bilhões)
6º – Nova Ubiratã (R\$ 3,47 bilhões)
10º – Nova Mutum (R\$ 3,22 bilhões)
11º – Diamantino (R\$ 2,84 bilhões)
12º – Campo Verde (R\$ 2,71 bilhões)
15º – Primavera do Leste (R\$ 2,37 bilhões)
17º – Lucas do Rio Verde (R\$ 2,35 bilhões)
18º – Querência (R\$ 2,16 bilhões)
21º – Campos de Júlio (R\$ 1,92 bilhão)
23º – Ipiranga do Norte (R\$ 1,84 bilhão)
24º – Brasnorte (R\$ 1,73 bilhão)
31º – Porto dos Gaúchos (R\$ 1,58 bilhão)
33º – Tapurah (R\$ 1,54 bilhão)
34º – Paranatinga (R\$ 1,51 bilhão)
37º – Canarana (R\$ 1,47 bilhão)
38º – São Feliz do Araguaia (R\$ 1,44 bilhão)
43º – Santa Rita do Trivelato (R\$ 1,26 bilhão)
47º – Itiquira (R\$ 1,19 bilhão)
50º – Sinop (R\$ 1,15 bilhão)
51º – Gaúcha do Norte (R\$ 1,14 bilhão)
52º – Tabaporã (R\$ 1,13 bilhão)
55º – Nova Maringá (R\$ 1,12 bilhão)
56º – Santo Antônio do Leste (R\$ 1,11 bilhão)
60º – Vera (R\$ 1,05 bilhão)
63º – São José do Rio Claro (R\$ 1,03 bilhão)
67º – Feliz Natal (R\$ 953,1 milhões)
74º – Tangará da Serra (R\$ 871,3 milhões)
78º – Água Boa (R\$ 828,5 milhões)
80º – Santa Carmem (R\$ 806,5 milhões)
89º – São José do Xingu (R\$ 749,6 milhões)
93º – Novo São Joaquim (R\$ 724,4 milhões)
97º – Bom Jesus do Araguaia (R\$ 702,9 milhões)
100º – Cláudia (R\$ 682 milhões)

O levantamento é bom base nos dados de 2020

Sapezal e Campo Novo aparecem na terceira e quarta colocação

LUAN CORDEIRO / Só Notícias

Levantamento do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa) divulgado na segunda-feira, 3, classifica os 100 municípios mais ricos do agronegócio no Brasil, tendo Mato Grosso 35 na lista. Sorriso é o primeiro colocado geral, com valor de produção superior a R\$ 5,34 bilhões (soja representa 52% deste montante e milho mais 38,3%).

O levantamento é com base nos dados de 2020, feito pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Foram feitas classificações pelo valor da produção das lavouras permanentes e temporárias e pelo Produto Interno Bruto dos municípios.

Em seguida, Sapezal e Campo Novo do Parecis aparecem na terceira e quarta colocação, com valores de produção de R\$ 4,28 e R\$ 3,79 bilhões, respectivamente. Já Nova Ubiratã é o sexto, com R\$ 3,47 bilhões. O Estado ainda é dono das 10ª, 11ª e 12ª colocações, com Nova Mutum (R\$ 3,22 bilhões), Diamantino (R\$ 2,84 bilhões), e Campo Verde (R\$ 2,71 bilhões).

Já Primavera do Leste (R\$ 2,37 bilhões), Lucas do Rio Verde (R\$ 2,35 bi-

lhões), e Querência (R\$ 2,16 bilhões), ocupam as 15ª, 17ª e 18ª colocações. Campos de Júlio aparece em 21º (R\$ 1,92 bilhão), Ipiranga do Norte em 23º (R\$ 1,84 bilhão), e Brasnorte em 24º (R\$ 1,73 bilhão). Tangará da Serra ocupa a 74ª posição, com produção de R\$ 871,3 milhões.

De acordo com o Mapa, os 100 municípios classificados geraram em 2020 valor da produção de R\$ 151,2 bilhões, 32% do total, estimado em R\$ 470,5 bilhões. Outros trabalhos mostram que esses municípios têm apresentado taxas de crescimento do emprego acima da média do estado correspondente, e também renda per capita superior à média.

LUCIARA

Chuvas deixam pelo menos 123 famílias indígenas desabrigadas

Mídia News

As fortes chuvas dos últimos dias alagaram as roças e as casas na Aldeia Nova Pukanu, em Luciara. Estimam-se que 123 famílias da etnia Kanela do Araguaia, cerca de 190 pessoas, tenham sido atingidas.

Por telefone, o indígena e Wadxuhykân Kanela, Cláudio do Nascimento Brito, informou que al-

guns moradores tiveram que deixar suas casas, principalmente idosos e pessoas com a saúde debilitada. Inclusive uma gestante foi transferida para o hospital sob risco de aborto.

“A preocupação maior é porque veio essa enchente, mas ela sempre chega menos do que esse nível nos meses de fevereiro e março. Mas desde o dia 29, ela chegou num nível acima do que é normal”, explica o indigenista.

Cláudio é secretário da Associação da Comunidade Indígena do Povo Kanela do Araguaia.

Além das medidas de suporte e apoio dos órgãos governamentais, o povo Kanela precisa de combustível, cestas básicas, barco a motor para transportar as famílias, material de higiene, coletes salva-vidas. A logística para chegar até a cidade ou a um ponto de apoio é um dos maiores desafios do povo Kanela.